

A língua como construto de identidade social, polifonias e novas subjetividades: diálogos entre filosofia e língua(gem)

Odileya Dias de Moura Saraiva (IC)
Maria Eliane Rosa de Souza (PQ)

PIVIC
CÂMPUS GOIÂNIA
ELIANE.SOUZA@IFG.EDU.BR

Palavras-chave: Polifonia. Subjetividade. Linguagem. Micropolítica. Filosofia.

Introdução

O objetivo deste projeto de pesquisa foi discutir a língua como construto social na formação das subjetividades coletivas e individuais no mundo contemporâneo, à luz dos pensamentos do filósofo e psiquiatra Félix Guattari, da linguista Ingedore Koch e do crítico literário Antonio Candido. A primeira parte voltou-se à abordagem das ideias de F. Guattari nas obras *Introdução: Rizoma*, *As três Ecologias* e *Micropolítica: cartografias do desejo* e seus referentes conceitos de revoluções moleculares, micropolíticas e rizoma. A segunda parte dedicou-se à análise da obra *Caosmose: um novo paradigma estético* com os conceitos de subjetividade e polifonia. Já na terceira parte voltou-se à relação das ideias de Guattari com a área da língua(gem), mais especificamente com os pensamentos de Ingedore Koch e de Antonio Candido.

Metodologia

A metodologia utilizada procurou relacionar a análise conceitual à contextualização filosófico-histórica das obras lidas; fazer leituras e fichamentos das obras fundamentais para discutir o tema da pesquisa; e, sistematizar os dados extraídos das leituras e fichamentos constantes da bibliografia, na forma de pequenos textos. Procurou-se, assim, desenvolver uma pesquisa bibliográfica qualitativa, em que abrangeu a leitura da bibliografia proposta. A partir das leituras, obteve-se dados descritivos da situação estudada, apresentando resultados do estudo na forma de textos e artigos.

Resultados e Discussão

As discussões provenientes das leituras, fichamentos, elaborações de pequenos textos e artigos resultaram na apresentação dos pontos principais desta pesquisa na XI EPÍGRAFE/2023, no VI Seminário de pesquisa do NUPEFIL/2023, assim como no XI SLITC/2023 do Câmpus Goiânia. A discussão principal girou em torno da relação entre a filosofia e a linguagem e da compreensão da língua como construto da identidade social, polifonias e novas subjetividades, tendo por base os pensamentos de Félix Guattari, Ingedore Koch e Antonio Candido.

Conclusões

Considerando que interagimos com o texto e o texto interage conosco, ponderamos que o sujeito mobiliza seu conhecimento para interpretar e criar novos

agenciamentos a partir da leitura de imagens visuais e/ou orais. Desse modo, a literatura e a linguagem podem formar, não conforme uma instrução cívica e moral, mas como fonte de subversão e perversão do tradicionalismo, operando nela as diversas vozes e narrativas a ela ligadas como um lugar de manifestação rizomática, polifônica e micropolítica.

As diferenças devem ser valorizadas e não abstraídas, no entanto, é de interesse da *mass mídia* que haja homogeneidade e redução das subjetividades para o melhor controle dos corpos e mentes que compõem a sociedade. Assim, é necessário que se reflita e que se exponha propostas de intervenção para trilhar um novo paradigma estético, que leve em consideração os desejos para irromper em diferentes micropolíticas e modos mais autênticos de inserção social; por exemplo, nos corpos e falas indígenas, femininos, LGBTQIA +, pretos, pobres, entre outros que pertencem às diversas classes minorizadas.

Referências Bibliográficas

- CANDIDO, A. *A literatura e a formação do homem*. São Paulo: Remate de Males, 2012.
- _____. *O direito à literatura*. In: Vários escritos. ed.5. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, F. *Introdução: Rizoma*. 1. ed. Tradução: Aurélio Guerra Neto. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- GUATTARI, F. *As três ecologias*. 11. ed. Tradução: Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus, 2001.
- GUATTARI, F. e ROLNIK, S. *Micropolítica: cartografias do desejo*. 4. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996.
- GUATTARI, F. *Caosmose: um novo paradigma estético*. 2ª ed. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Ed. 34, 2012.
- KOCH, I. *Desvendando os segredos do texto*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- ROLNIK, S. Subjetividade e história. *RUA*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 49–61, 2005. DOI: 10.20396/rua.v1i1.8638916. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rua/article/view/8638916>>. Acesso em: 22 mar. 2022.